



Educação Étnica Racial, em escolas localizadas em territórios quilombolas do Amapá a partir da prática e percepção do professor

Racial Ethnic Education, in schools located in Quilombola territories of Amapá from the practice and perception of the teacher

Hildima Ramos da Silva¹

Submetido: 21/07/2023 Aprovado: 25/07/2023 Publicação: 26/07/2023

RESUMO

Este artigo versa sobre como ocorre a educação étnico-racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, localizada na Vila de Igarapé do Lago "Território Quilombola" Distrito do município de Santana/AP. O tipo de pesquisa é quantitativa, desenvolvida a partir de uma pesquisa de campo. Utilizou-se como instrumento, um questionário dicotômico com perguntas fechadas. O desenho de investigação não experimental e a população da pesquisa atinge 64 docentes, a amostra foi de toda a população, comum nível de exigência de 95% de confiança e erro de 5%. Diante desse contexto, definiu-se como objetivo geral: Entender como ocorre a educação étnico-racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, localizada na Vila de Igarapé do Lago "Território Quilombola" Distrito do município de Santana/AP, e como objetivos específicos: Analisar a percepção do professor sobre a educação étnico racial ministrada em escola de área quilombola; Verificar a existência de formação continuada aos professores que atuam em escola de área quilombola; e Identificar as metodologias utilizadas pelo professor sobre a temática educação étnico racial em escolas de área quilombola. Dos dados coletados, obteve-se como resultado que 55% dos docentes percebem que não existe educação étnico racial nas escola quilombola. Quanto a formação continuada, 91% dos professores afirmam que não existe formação continuada, e que 80% dos docentes não usam estratégias metodológicas em escolas de áreas quilombolas.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Território quilombola. Formação continua.

ABSTRACT

This article deals with how ethnic-racial education occurs in the Belmiro Macedo Medina State School, located in the village of Igarapé do Lago "Quilombola Territory" District of the municipality of Santana/AP. The type of research is quantitative, developed from a field research. A dichotomic questionnaire with closed questions was used as an instrument. The non-experimental research design and the research population reaches 64 teachers, the sample was of the entire population, with a level of requirement of 95% confidence and error of 5%. In this context, it was defined as a general objective: To understand how ethnic-racial education occurs in the Belmiro Macedo Medina State School, located in the village of Igarapé do Lago "Quilombola Territory" District of the municipality of Santana/AP, and as specific objectives: Analyze the teacher's perception of racial ethnic education taught in a quilombola area school; To verify the existence of continuous training to teachers working in a quilombola area school, and Identify the methodologies used by the teacher on the theme of racial ethnic education in quilombola area schools. From the data collected, it was obtained as a result that 55% of teachers perceive that there is no racial ethnic education in quilombola schools. As for continuing education, 91% of teachers say that there is no continuing education, and that 80% of teachers do not use methodological strategies in schools in quilombola areas.

Keywords: Ethnic-racial education. Quilombola territory. Training continues.

¹ Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC. hildimaramos1313@gmail.com

1. Introdução

O tema da investigação científica focaliza a educação étnico racial. Tendo como problematização como ocorre a educação étnico-racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, localizada na Vila de Igarapé do Lago “Território Quilombola” Distrito do município de Santana/AP.

Esta pesquisa se destina a entender como ocorre a educação étnico-racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, é uma temática pertinente, pois busca analisar a percepção do professor sobre a educação étnico racial ministrada em escolas de área quilombola. Diante disso, buscou-se verificar a existência de formação continuada aos professores que atuam em escola de área quilombola, assim como Identificar as metodologias utilizadas pelo professor sobre a temática étnico racial em escolas de área quilombola.

Esta pesquisa adquire relevância pedagógica, porque contribuirá na análise da percepção do professor sobre a Educação étnico racial, do mesmo modo, verificar a formação continuada dos docentes, e identificar as metodologias utilizadas pelos docentes na prática cotidiana da sala de aula em área quilombola.

Para levar a investigação adiante e entender como ocorre a educação étnico- racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, localizada na Vila de Igarapé do Lago “Território Quilombola” Distrito do município de Santana/AP, utilizou-se como procedimento geral, a pesquisa de foco quantitativa. Nesse marco, adotou-se como instrumento, um questionário dicotômico fechado, para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

Ressalta-se que, a estrutura e organização baseou-se na determinação do objeto; ilustração de tema-problema com o referencial teórico; explicitação do marco metodológico; análise e discussão dos resultados e conclusão.

Procurou-se ver como ocorre a educação étnico-racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina. O objetivo é de entender como ocorre a educação étnico racial em áreas quilombolas, sem perder de vista, as legislações que nos dias atuais estão à disposição de toda educação brasileira, principalmente no que o mundo passa.

A Educação das Relações Étnico-raciais tem seu amparo legal na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), e no Plano Nacional de Educação A Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que

altera a LDB “para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura afro-brasileira”. Com o intuito de viabilizar a implementação da lei, são elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, aprovada pelo Conselho Nacional de educação em 10 de março de 2004.

O referido artigo propõe entender como ocorre de fato a educação étnico racial nesta escola quilombola do município de Santana, no Estado do Amapá. Buscou-se desenvolver esta pesquisa, na escola, envolvendo, 64 professores. A escolha dos professores se deu por entender-se que os mesmos seriam os mais adequados por estarem no dia a dia da sala de aula, o que sugere um maior contato com os meios a serem objetos da pesquisa de campo como analisar a percepção do professor sobre a educação étnico racial ministrada em escola quilombola; verificar a existência de formação continuada aos professores; e identificar as metodologias utilizadas pelo professor sobre a temática educação étnico racial em área quilombola.

2. Educação Étnica Racial, a partir da prática e percepção do professor

A educação básica, ainda hoje, se estrutura tendo como base a difusão de opiniões, o que ocasiona uma aprendizagem frágil, que nem sempre oportuniza ao estudante a compreensão do seu contexto histórico e social, muito menos dando-lhe a possibilidade de intervir adequadamente nesta sociedade. Visto que, desde o início do século XX até a atualidade, houve poucas mudanças em relação às condições de vida da população negra. Em relação à educação, o racismo se evidencia a partir dos índices de alfabetização e escolaridade da população negra.

3.1. Educação Étnico Racial

Entende-se por educação étnico-raciais aquela que exerce com sua função em que as crianças, os jovens e os adultos negros e brancos, ao passarem pela escola, interroguem a si próprios nos seus preconceitos, sejam capazes de mudar seus modos e práticas discriminatórias, conheçam o encanto e a riqueza das diferenças e compreendam como essas foram transformadas em desigualdades nas relações de poder e de dominação.

De acordo CAVALLEIRO (1999), que realiza vários estudos sobre desigualdades raciais na educação, perceberam que os negros são penalizados na educação por meio da exclusão do sistema formal de ensino como também nas outras esferas da vida social. Tais desigualdades são percebíveis a partir da falta de oportunidades e igualdade de educação, integração e justiça social a

todos membros da sociedade.

A Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que altera a LDB “para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura afro-brasileira”. Com o intuito de viabilizar a implementação da lei, são elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, aprovada pelo Conselho Nacional de educação em 10 de março de 2004. As diretrizes apontam condições materiais das escolas e de formação de professores serem indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos e o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos. “A história do povo remanescentes de Quilombos vem marcada por intensa exclusão da educação brasileira e de outros setores da sociedade” (DOS SANTOS MIRA & PINTO, 2023, p.132).

Conforme RIBEIRO (2002), “Crianças brasileiras de todas as origens étnico-raciais têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro-africanas. Jovens e adultos têm o mesmo direito”. Nas universidades brasileiras, são criados os Núcleos de igualdade raciais. Que o silêncio deixe de existir torna invisível e constroem a histórica social de nosso povo, (RIBEIRO, 2002, p. 150). Cada indivíduo tem a sua particularidade, como síntese da experiência social instruída sob o enfoque histórico (DOS SANTOS SILVA & PONTES, 2023).

2.2 Programa de formação continuada

Entende-se que a formação continuada é um direito para os professores que lecionam em qualquer modalidade de ensino, de maneira que visa aprimorar os conhecimentos de profissionais que já trabalham. Os cursos de licenciatura são considerados ineficientes para a formação de docentes que sejam realmente capacitados para ensinar. Isso acontece porque possivelmente em algum aspecto a formação do docente foi deficitária.

Segundo SCHNETZLER e ROSA (2003), para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (p.27).

Conforme CUNHA e KRASILCHIK (2000, p.3), a formação continuada não se esgota

somente em um curso de atualização, mas deve ser encarada como um processo, construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua. A formação continuada do professor, torna-se um fator fundamental, visto que se faz necessário delinear processos que substituam os fundamentos sem conexão de saberes, por pressupostos educacionais relacionados em otimizar a aprendizagem (PONTES, 2023).

Na realidade não é isso o que ocorre na formação continuada de professores. Ela se dá geralmente com cursinhos de curta duração, simpósios, reuniões e também por outras ações que têm como princípio a prática da auto formação e da formação colaborativa entre professores (MALDANER e NERY, 2009). Esta é uma concepção errônea da formação continuada, e “mantém o professor atrelado ao papel de “simples executor e aplicador de receitas” que, na realidade, não dão conta de resolver os complexos problemas da prática pedagógica” (SCHNETZLER, 2000, p.23).

A deficiência na formação do docente reflete diretamente na atividade escolar do aluno. Um educador com uma má formação acadêmica não poderá dar o melhor a seus alunos. O processo de formação continuada é sempre difícil, pois na maioria das vezes não atende às necessidades dos docentes que atuam diretamente em sala de aula, e por se tratar de um grupo diversificado, cada um tem sua própria história pessoal e profissional.

CANDAU (2001), apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como *locus* privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica (teoria + prática).

Sabe-se que uma das formas de sucesso de qualquer profissão é sem dúvida a sua formação, quanto mais habilitado, maior a qualidade dos serviços prestados a sociedade e na educação não será diferente, principalmente na educação étnico raciais, que exige um docente com maior preparo, visto que sempre estará associando teoria e prática da diversidade cultural em suas aulas.

2.3 Estratégias metodológicas

Entende-se por estratégias metodológicas os princípios e critérios, por meio de métodos, técnicas e procedimentos que constituem uma sequência ordenada e planejada permitindo a

construção do conhecimento durante o processo de ensino- aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é formado por inúmeras interações entre os sujeitos e a prática docente, a atividade docente se dá em um ambiente onde se trabalha com seres humanos, os saberes docentes são fundamentais num contexto impregnado de crenças, culturas e conhecimentos.

Conforme FREIRE (2009), o bom professor deve saber o quê ensinar, mas também saber como ensinar e deve se lembrar de que ensinar não se trata de transferir conhecimento, mas “é fundamentalmente pensar certo – é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos que assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, antes nós mesmos”.

A atividade docente se caracteriza pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, neste contexto ensinar significa aliar o conhecimento a prática, aos métodos utilizados.

2.3.1 Roda de conversa

A roda de conversa é uma ferramenta metodológica propícia para a construção de um espaço de diálogo entre a escola e a sociedade. A roda de conversa é um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico. As discussões nas Rodas de Conversa devem ser pautadas nas percepções de professores e alunos, o diálogo deve ser mais direto e efetivo no cotidiano da sala de aula. A roda de conversa possibilita diálogos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos participantes.

Para FREIRE, citado por CECCIM (2007), na roda de conversa, a fala é compreendida como expressão de modos de vida. Logo, “um círculo de cultura não seria para expor uma prescrição ou prestar receitas de condutas sociais, mas pôr em reflexão (em ato de pensamento) os desafios colocados às práticas sociais”. FREIRE (2003), também reforça que a rodada de conversa é uma metodologia usada na Educação Popular onde se baseia em um método de teoria e práticas que definem a relação dialógica como fundamento principal, em que o entrelaçamento de saberes que acontece de forma horizontal, permitindo criar e recriar saberes, significados e sentidos a partir das suas próprias experiências.

A rodada de conversa é uma metodologia que permite que os significados atribuídos aos problemas humanos ou sociais sejam entendidos ou explorados por um determinado grupo. A

roda de conversa, têm sido adotadas pelas escolas como um instrumento pedagógico importante para estimular o aprender com o outro e a partir do outro.

2.3.2 Palestras

São usadas para transmitir informação de natureza importante, histórica prática, teórica e equacional. Geralmente, o palestrante é uma posição de destaque e recita informação relevante relativa ao conteúdo da palestra. A palestra pode levar conhecimentos e informações úteis à construção do caráter e da cidadania. Por isso a escola pode abrir suas portas para entidades como grupos ambientais, organizações não governamentais, universidades e órgãos públicos. Estas instituições podem levar até a escola temas polêmicos ou de grande relevância para a educação de seus alunos.

Segundo BECHARA (2011), palestra é: uma conferência sobre algum assunto científico, literário, cultural, etc..., ou a Troca de ideias, conversa. Muitas são as formas de se apresentar uma palestra, ela pode ser apresentada de forma tradicional, com o uso de *Power Point*, com uso da tecnologia por meio de teleconferência que possibilita de estar em lugar e comunicar-se com o público de outro lugar, entre outras atividades culturais.

2.3.3 Atividades culturais

A cultura possui tantos objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto quanto ideias, normas que regulam o comportamento, formas de religiosidade. Esses aspectos constroem a realidade social dividida por aqueles que a integram, dando forma a relações e estabelecendo valores e normas. A cultura brasileira deve ser trabalhada na escola assim como as demais disciplinas e é função da escola ensinar.

3. Método

O presente trabalho surgiu do resultado da tese de mestrado e de muita leitura prévia da literatura específica sobre o tema em questão. Construindo-se a pesquisa de campo e bibliográfica por análise de livros, artigos, dissertações e teses, com intuito de reunir informações para entender como ocorre a educação étnico-racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, localizada na Vila de Igarapé do Lago “Território Quilombola” Distrito do município de Santana/AP. Pretendeu-se nesse sentido, construir argumentos teóricos que subsidiem os alicerces dos resultados da pesquisa de campo.

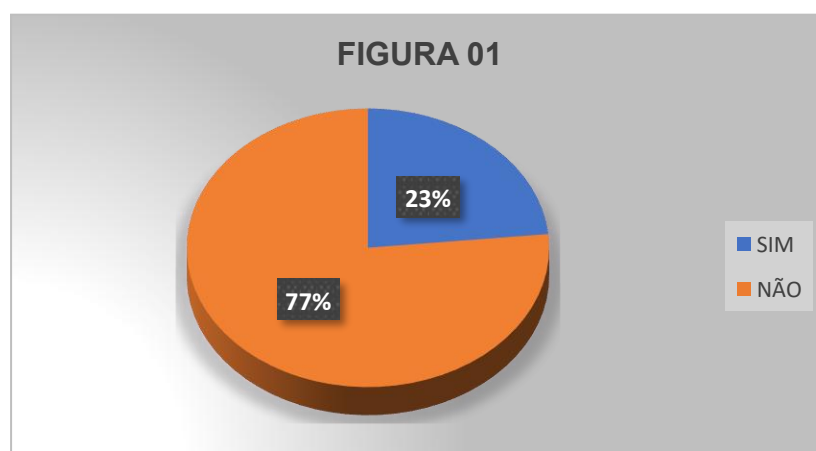
Nesta pesquisa optou-se pelo enfoque quantitativo. Enquadrou-se dentro das perspectivas quantitativas sendo que o foco da investigação se deu em torno das dimensões: analisar a percepção do professor sobre a educação étnico racial ministrada em escola de área quilombola. Verificar a existência de formação continuada para os professores que atuam em escola de área quilombola. Identificar as metodologias utilizadas pelo professor sobre a temática étnico-racial em escola de área quilombola da Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, localizada na Vila de Igarapé do Lago “Território Quilombola” Distrito do município de Santana/AP.

O nível da pesquisa abordado neste trabalho foi de profundidade descritiva. O desenho não experimental uma vez que a pesquisadora não manipulou a variável. A população da pesquisa atinge 64 docentes, com uma amostra de 64 docentes em 1 escola quilombola. Com a técnica de enquete estruturada, com instrumento de questionário dicotômico fechado, com um nível de exigência de 95% de confiança e erro 5%.

4. Análise de dados

Os resultados são oriundos da variável fundamental, que foi como ocorre a educação étnico racial na escola quilombolas Estadual Belmiro Macedo Medina, em concordância com suas três dimensões que são: analisar a percepção do professor sobre a educação étnico racial em escola quilombola. Verificar a existência de formação continuada do professor que atuam em escola quilombola. Identificar as metodologias utilizadas pelo professor sobre a temática étnico racial em escolas de área quilombola. Combinação das respostas de 64 docentes.. Seguidamente se apresentam os dados colhidos na ordem planejada por dimensão, itens da pesquisa e opção de resposta.

Figura 1 - A escola contempla a temática da educação étnico racial

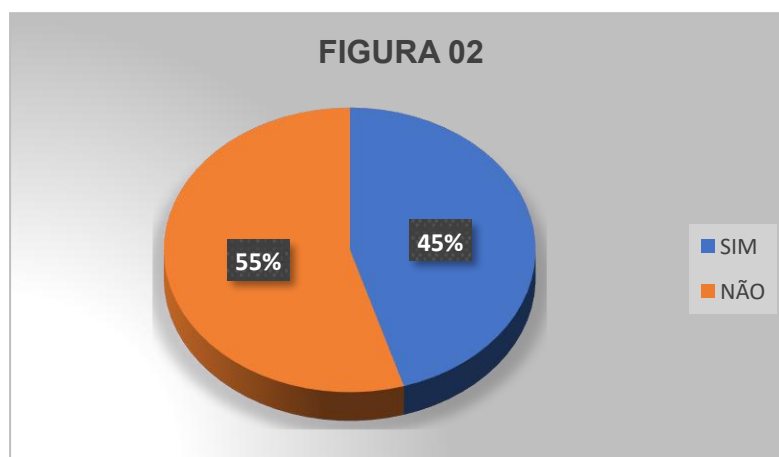


Fonte: elaboração do Autor.

Conforme a reposta da figura acima, 23% dos entrevistados afirmaram que a escola contempla a temática Educação Étnico racial e outros 77% dos entrevistados afirmaram que a escola não contempla a referida temática.

A Resolução Conselho Estadual de Educação - AP, (CEE/AP N°. 77/07/2015), esta Resolução, da Diretrizes obrigatórias para as escolas serem regularizadas; precisam ter em sua proposta pedagógica, a temática de educação Étnico Racial de acordo com a Lei 10.639/03 e 11.645/08. Meta 25: Fortalecer a gestão democrática no sistema de ensino, observando ao disposto sobre o tema tanto na legislação federal quanto na do Estado, notadamente o previsto na Lei Estadual n. 1.503/2010.

Figura 2 - A percepção do professor sobre a educação étnico racial na escola quilombola



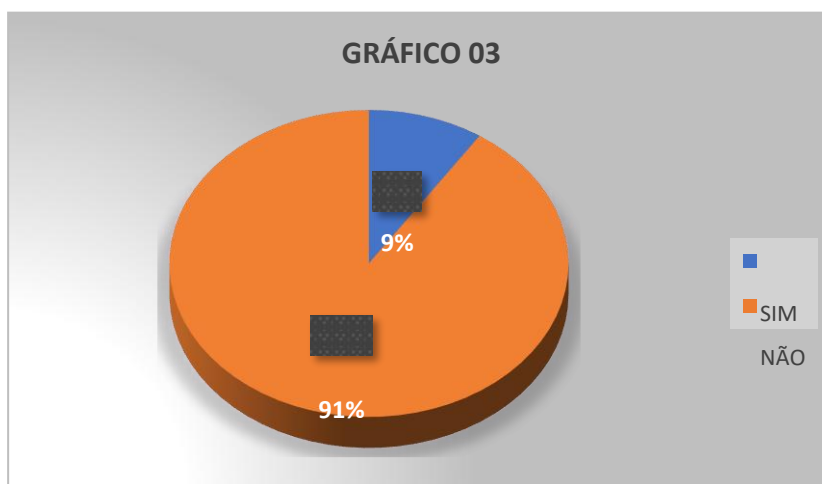
Fonte: elaboração do Autor.

Conforme a figura acima, 45% dos entrevistados afirmam que as Diretrizes de Orientação sobre a educação étnico racial são divulgadas para o conhecimento do professor para que trabalhem em sala de aula e outros 55% dos entrevistados afirmam que as Diretrizes de Orientação sobre a educação étnico racial não são divulgadas para o conhecimento do professor.

Políticas de reparações e de reconhecimento formarão programas de ações afirmativas, isto é, conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, orientadas para oferta de tratamento diferenciado com vistas a corrigir desvantagens e marginalização criadas e mantidas por estrutura social excludente e discriminatória.

Entre as diversas diretrizes de orientação sobre a educação étnico racial é importante que seja feito reconhecimento da organização social do grupo como “fonte” de recursos para um processo secular de conquista de um espaço social negro.

Figura 3 - A formação continuada periodicamente aos professores que atuam em área quilombola

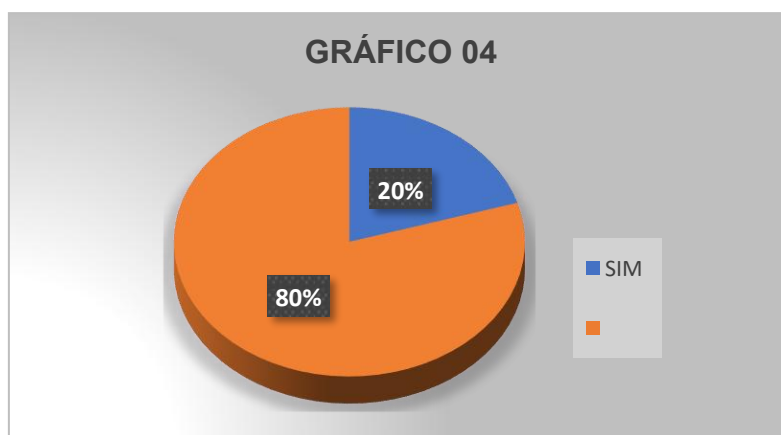


Fonte: elaboração do Autor.

Conforme os dados da figura acima, 9% dos entrevistados afirmaram que a Secretaria de Estado de Educação oferta Formação Continuada periodicamente aos professores que atuam em área quilombola, outros 91% afirmaram que a Secretaria de Estado de Educação, não oferta Formação Continuada periodicamente aos professores que atuam em área quilombola.

O Plano Estadual de Educação para o decênio 2015-2025, do estado do Amapá estabelece metas a serem cumpridas para a educação do estado, como a Meta 18: Formular e implementar política de formação inicial e continuada, em cooperação com os Municípios, que possibilite qualificação integral dos profissionais da Educação Básica, nos aspectos técnico-científico, psicoafetivo e socioambiental, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem, por meio de programas de apoio à formação.

Figura 4 - Utilização de estratégias metodológicas



Fonte: elaboração do Autor.

Conforme os dados da figura acima, 20% dos entrevistados afirmaram que existe a utilização de estratégias metodológicas para a exposição dos temas sobre educação étnico racial, e 80% dos entrevistados afirmaram que não existe a utilização de estratégias metodológicas diferenciadas para a exposição dos temas sobre educação étnico racial.

5. Considerações Finais

Levando-se em consideração os resultados obtidos no primeiro objetivo, entender como ocorre a educação étnico-racial na Escola Estadual Belmiro Macedo Medina, localizada na Vila de Igarapé do Lago “Território Quilombola” Distrito do município de Santana/AP, Pode-se concluir que 23% dos docentes afirmam que a educação étnico racial ocorre na escola, no entanto 77% afirmam que não que a escola não contempla esta temática, que se faz tão necessário de se trabalhar na escola. Entende-se que a educação étnico racial não é inserido no cotidiano escolar. Considera-se um dos aspectos o primeiro objetivo específico analisar como o professor percebe a educação étnico racial nas escolas de área quilombola. A percepção é que 45% dos docentes percebem que a educação é ministrada nas salas de aula da escola quilombola e 55% afirmam que não acontece .mesmo que as orientações e diretrizes afirmem que se deve trabalhar esta temática em todas as modalidades de ensino e em qualquer ano ou série.

Na pesquisa realizada e tendo em vista o segundo objetivo específico, verificar a existência de formação continuada para os professores que atuam em escola de área quilombola Conforme 9% dos entrevistados afirmaram que a Secretaria de Estado de Educação oferta Formação Continuada periodicamente aos docentes que atuam em escola de área quilombola, outros 91% afirmaram que a Secretaria de Estado de Educação, não oferta Formação Continuada periodicamente aos professores que atuam em escola de área quilombola.

No que tange ao terceiro objetivo específico, identificar as metodologias que o professor desenvolve sobre a temática educação étnico racial em escola de área quilombola, 20% dos entrevistados asseguraram que fazem a utilização de estratégias metodológicas para a exposição dos temas sobre educação étnico racial, e 80% dos entrevistados afirmaram que não existe a utilização de estratégias metodológicas para a exposição dos temas sobre educação étnico racial.

Diante do exposto, com a pesquisa foi possível entender que os docentes não foram preparados pela academia, para ministrarem aula em uma escola quilombola e que a formação de professores não têm oferecido os subsídios necessários para que esses possam ser devidamente

capacitados para a atuarem nesta área e que a escola é um espaço de aprendizagem e socialização, não só de conteúdos e conhecimentos escolares, mas um espaço de valores, crenças e hábitos culturais que constituem elementos da construção das identidades dos indivíduos em diferentes posições sociais.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação – Brasil. **Orientações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD. 2006.

BRASIL. "Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988". **Coletânea de Legislação Ambiental e Constituição Federal**. Organização: Odete Medauar. 7ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. Coleção RT Mini Códigos. 1117p. 2008.

BECHARA, E. **Acordo Ortográfico. Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Entrevista a Bechara. Educação e a Atividade Linguística. 2011.

CAVALLEIRO, E. **Racismo e antirracismo na educação-repensando nossa escola**. – org, São Paulo: Summus. 1999.

CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. p.51-68. Petrópolis: Vozes. 1997.

CUNHA, AM de O.; KRASILCHIK, Myriam. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. **Reunião Anual da ANPED**, v. 23, p. 1-14, 2000.

DIAS, L. R. **Quantos passos já foram dados? A questão de raça nas leis educacionais – da LDB de 1961 à Lei 10.639, de 2003**. In: ROMÃO, J. (Org.). 2005.

DOS SANTOS MIRA, Rosenilde; PINTO, Jacyguara Costa. Evasão escolar na escola Quilombola: principais fatores nos anos finais do ensino fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 121-135, 2023.

DOS SANTOS SILVA, José Claudio; PONTES, Edel Alexandre Silva. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUAS FORMAS: CONCEITOS E QUESTIONAMENTOS. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 8902-8917, 2023.

FREIRE, Paulo. Pacientes impacientes: Paulo Freire. **Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde**, p. 32-44, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: **Os saberes necessários à prática educativa**. 40ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009.

NERY, Belmayr Knopki; MALDANER, Otávio Aloísio. Ações interativo-reflexivas na formação continuada de professores: o projeto folhas. **Química Nova na Escola**, v. 31, n. 2, p. 96-103, 2009.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Mathematics teacher's continuing education in Professional and Technological Education: concepts and questions: Formação continuada do professor de Matemática na Educação Profissional e Tecnológica: conceitos e questionamentos. **Concilium**, v. 23, n. 13, p. 355-363, 2023.

RIBEIRO, M. Políticas de promoção da igualdade racial: impulso às ações afirmativas à educação étnico-racial. **Revista Pedagógica**, 16(33), 109-126. 2002.

ROSA, Maria Inês de Freitas Petrucci dos Santos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. A investigação-ação na formação continuada de professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 01, p. 27-39, 2003.